



# ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

ASSOCIAÇÃO DOS COOPERADORES E AMIGOS - BOLETIM INFORMATIVO - Nº 15 - DEZEMBRO 1989



# ÍNDICE

## SOMMARIO

NOVO ANO ESCOLAR	1
ESTATÍSTICAS ALUNOS EPER 1989/90	3
CALENDÁRIO ESCOLAR	4
APOIAR A ESCOLA - CONVITE	4
TIMOR-LESTE, TERRA DE SOFRIMENTO - Testemunho	5
PORTUGAL E A EUROPA	7
<i>Encontro com o Prof. Eduardo Lourenço</i>	
NOTICIÁRIO - NOTIZIE	15
CONSELHO DIRECTIVO, PEDAGÓGICO, DE ALUNOS	15
ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO 1988/89	16
NOVOS PROFESSORES	17
TIMOR-LESTE, PRESENTE	17
NONSOLONERO	17
PRIMÁRIA INFANTIL: MÊS DE ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES	18
HORÁRIO DA SECRETARIA	18
ENCORAJAMENTO	19
MAGUSTO	19
ACTIVIDADES EXTRA-ESCOLARES	19
ÚLTIMOS CONTRIBUTOS DE SÓCIOS E AMIGOS DA EPER	19

---

---

Colaboraram neste numero: ISABEL MINERVINI, MASSIMO MINERVINI, NUNO DA SILVA GONÇALVES, FERNANDO PINHO.

=====

*Na Capa: momentos da visita à Escola do Professor Eduardo Lourenço, e da Festa de Encerramento do ano lectivo 88/89.*

**BOLETIM INFORMATIVO DA AEPER**

*Associação dos Cooperadores e Amigos da Escola Portuguesa de Roma*

**N. 15 - DEZEMBRO DE 1989**

*Via Innocenzo IV, 18 - 00167 ROMA / TEL. 62.81.621.*

## NOVO ANO ESCOLAR

A Escola Portuguesa em Roma (EPER) passou a dispor, a partir deste ano lectivo, de mais e melhores espaços do que no ano anterior, podendo finalmente reunir numa única sede não só todas as actividades que desenvolve durante os dias de semana mas também aos domingos.

Dispondo de todo um andar no Instituto "Santa Agnese" e de um vasto salão, além de poder utilizar os espaços comuns do centro (teatro, pátios de recreio) a Escola superou definitivamente o mais grave dos problemas com que se debatera nos últimos anos.

A disponibilidade de uma parte tão vasta deste Centro Cultural Internacional comporta obviamente encargos de manutenção e gestão bastante superiores aos do ano passado, encargos que a Escola assumiu, ciente, por um lado, da impossibilidade de uma alternativa mais vantajosa, e por outro, confiando no apoio material de quantos a têm ajudado. Mantém-se e reforça-se a convicção de quantos colaboram e estudam na EPER de que o trabalho realizado se insere perfeitamente, não só numa obra cultural e humana a favor dos emigrantes de língua portuguesa, mas também numa "política" de colaboração eficaz com os Países africanos de língua oficial portuguesa.

A leccionação das matérias do curriculum escolar dos diferentes níveis de ensino, desde o básico para crianças e adultos até ao 12º ano,

---

### IL NUOVO ANNO SCOLASTICO

La Scuola Portoghese di Roma (EPER) dispone, per l'anno scolastico in corso, di migliori e piu' ampi spazi rispetto all'anno passato e riunisce finalmente in un'unica sede non solo tutte le attivita' che svolge durante i giorni feriali ma anche quelle domenicali.

Disponendo di tutto un piano dell' "Istituto di Santa Agnese" e di un ampio salone nel seminterrato, e potendo utilizzare altri ambienti comuni del Centro, quali il salone del teatro e gli spazi all'aperto per le attivita' ricreative e sportive, la Scuola ha superato definitivamente il problema piu' grave tra quelli affrontati negli ultimi anni. L' "Istituto di Santa Agnese", consegnato quasi interamente dalle Suore della Provvidenza alla Caritas Diocesana di Roma, e' divenuto un Centro Internazionale con fini culturali, quali quelli perseguiti dalla Scuola Portoghese, attualmente predominanti.

A piano terra si svolgono alcune attivita' scolastiche organizzate dalle comunita' filippina ed eritrea immigrate in Italia.

La disponibilita' di una parte cosi' vasta del Centro comporta ovviamente spese di gestione e manutenzione alquanto superiori a quelle dello scorso anno, spese che la Scuola ha preso su di se', cosciente da una parte dell'impossibilita' di un'alternativa piu' vantaggiosa e confidando d'altra parte nell'appoggio materiale delle entita' pubbliche (ufficiali) e private.

Sussiste e si rafforza, tra coloro che collaborano e studiano nella Scuola Portoghese, la convinzione secondo la quale il lavoro realizzato e' perfettamente inserito non solo nell'opera culturale ed umana a favore degli emigranti portoghesi e di lingua portoghese, ma anche in una politica di efficace collaborazione con i paesi africani di lingua portoghese.

L'insegnamento delle materie del curriculum scolastico dei differenti livelli scolastici, dall'elementare per bambini e



constitui sem dúvida a tarefa principal dos 27 professores que, no presente ano lectivo, colaboram na EPER. O trabalho didáctico está programado, como nos anos passados, para ser desempenhado da melhor forma por parte de todos, contando com o apoio dos coordenadores pedagógicos que acompanharão professores e alunos, com o fim de contribuir para aperfeiçoar os métodos de ensino das diferentes disciplinas, definir critérios uniformes de avaliação contínua, e ajudar a atingir os objectivos propostos.

Além das actividades propriamente escolares, à semelhança do que tem procurado fazer ao longo dos quase 20 anos de existência, a EPER e a Associação dos Amigos da Escola promovem uma série de actividades circum-escolares, incluindo iniciativas sociais, culturais, religiosas, recreativas e de difusão da língua e cultura portuguesa. Estas actividades serão organizadas por um Grupo de animadores, formado por professores.

É intenção da EPER ser uma escola aberta. Mesmo se prioritariamente ao serviço dos seus 150 alunos, pensamos que o leque de actividades poderá ir para além das exigências escolares, cumprimento de programas e preparação de exames. A EPER será tanto mais escola, e escola para a vida, quanto mais aberta estiver à participação de todas as comunidades presentes e ao enriquecimento recíproco pela comunicação de culturas e de experiências. Neste sentido, pensamos ter começado já o ano escolar da melhor maneira, como se constata pelo noticiário incluído neste Boletim. É preciso a boa vontade de todos para continuar!

adulti fino al 12° anno, costituisce senza dubbio il compito principale dei 27 professori che, nel corrente anno scolastico, collaborano con la EPER. L'attività didattica è programmata, come negli anni passati, in modo da poter essere realizzata nel miglior modo da parte di tutti, sotto la guida dei coordinatori pedagogici che seguiranno professori ed alunni, al fine di contribuire al perfezionamento dei metodi di insegnamento delle differenti discipline, definire criteri uniformi di valutazione continua ed aiutare a determinare gli obiettivi prioritari da raggiungere.

Oltre alle attività prettamente scolastiche, analogamente a quanto cercato di realizzare durante quasi 20 anni di esistenza, la Scuola e l'Associazione degli Amici promuovono una serie di attività extra-scolastiche, che includono iniziative sociali, culturali, religiose, ricreative e di diffusione della lingua e della cultura portoghese. È stato recentemente costituito un gruppo che, sotto la coordinazione di P. Gian Mario Mafioletti, organizzerà queste attività.

È intenzione della EPER essere una scuola aperta. Anche se prioritariamente al servizio di circa 150 alunni, pensiamo che il ventaglio delle attività potrà andare al di là delle esigenze scolastiche, miranti alla realizzazione dei programmi e alla preparazione degli esami. La Scuola sarà tanto più scuola, e scuola per la vita, quanto più aperta sarà alla partecipazione di tutte le comunità presenti e all'arricchimento reciproco dovuto a confronti di culture e di esperienze. In tal senso, pensiamo di aver già iniziato l'anno scolastico nel miglior modo, come si può rilevare dal notiziario incluso in questo giornale.

È necessaria la buona volontà di tutti per continuare!



## CALENDÁRIO ESCOLAR

- 17.12.89 - Festa de Natal  
 20.12.89 - Reuniões de avaliação do 1º trimestre  
 21.12.89 - Publicação dos resultados da avaliação trimestral.

### BOAS FESTAS DE NATAL FELIZ ANO NOVO

1990:

- 06.01 - Passeio às abadias medievais do Lácio e ao castelo Caetani de Sermoneta  
 07.01 - Início do 2º trimestre  
 24/28.02 (Sábado/4ª-feira) - Férias do carnaval  
 09.04 - Reuniões de avaliação do 2º trimestre  
 10.04 - Publicação dos resultados até ao fim do 2º trimestre  
 12/16.04 - Férias da Páscoa  
 25.04 - Feriado: PASSEIO ANUAL DA ESCOLA - Todos os Amigos da Escola podem participar  
 01.05 - 1º de Maio, festa dos trabalhadores  
 30.05 - Reuniões para a avaliação final do ano  
 01.06 - Fim do ano lectivo para todos, excepto para as crianças e 1ª fase do ensino básico de adultos  
 04.06 - Início dos exames escritos (excepto 12º ano e ensino básico)  
 12.06 - Início dos exames orais (idem)  
 14.06 - Fim do ano lectivo para o 1º ciclo do ensino Básico: exame escrito  
 15.06 - Exame oral do 1º ciclo do ensino básico (4ª classe)  
 16.06 - Assembleia geral dos professores  
 Durante todo o mês de Junho: inscrições para o próximo ano lectivo 1990/91.

\*\*\*\*\*

### APOIAR A ESCOLA - CONVITE INVITO AD AIUTARE LA SCUOLA

A base financeira da actividade desenvolvida pela Escola Portuguesa é constituída pelas propinas pagas pelos alunos, por subsídios esporádicos de entidades oficiais e pelos contributos dos Amigos da Escola.

Convidamos todos os leitores a apoiarem materialmente a Escola, renovando a sua adesão à AEPER, mediante o contributo mínimo anual de 30.000 liras, a enviar directamente à sede da Escola, ou a depositar na c/c n.º 8292/1 junto do CREDITO ARTIGIANO (sede de Roma), V. San Pio X, 6-10, em nome da "SCUOLA PORTOGHESE DI ROMA".

%%%%%%%%%

Invitiamo tutti i nostri lettori ad aiutare materialmente le attività della Scuola, rinnovando la propria adesione all'AEPER, mediante il pagamento della quota minima annuale di 30.000 lire, da fare pervenire direttamente alla sede della Scuola, oppure depositando l'importo sul c/c n.º 8292/1 presso il CREDITO ARTIGIANO, (sede di Roma), intestato alla "Scuola Portoghese di Roma".

TIMOR, TERRA DE SOFRIMENTO - *Testemunho*  
 TIMOR, TERRA DI SOFFERENZA - *Testimonianza*

Timor-Leste é metade de uma das inumeráveis ilhas que formam o arquipélago da Indonésia, que se contam aos milhares. Resíduo eloquente e inacabado da presença portuguesa em terras do Oriente extremo, acabou por se tornar no emblema da má descolonização e do abandono de um Povo ao seu destino: um destino cruel, marcado pela opressão de novos dominadores, que procuram impôr à força novas formas de viver e de pensar.

Um povo de pouco mais de meio milhão de pessoas, com uma identidade étnica, histórica, cultural e religiosa própria, forjada através de séculos, em parte influenciada pelos valores ocidentais introduzidos pelos portugueses, está a ser obrigado a "integrar-se", cultural e politicamente na Indonésia, segundo os princípios do "pancasila", que determinam todas as decisões do regime militar de Suharto.

Além de não admitir o animismo, principal religião tradicional da população maubere de Timor-leste, o pancasila decreta, juntamente com a necessidade de se alcançar um dia o ideal da justiça social e da democracia, a unidade nacional da Indonésia, longe de ser uma realidade, como princípio indiscutível. Com base neste princípio, há 14 anos o território que fora colônia portuguesa foi invadido e anexado pelos soldados de Jacarta, seguindo-se o genocídio de 200.000 timorenses, um terço da população total, "culpados" de não terem aceitado a anexação e terem de-

==\*\*==

==\*\*==

==\*\*==

==\*\*==



*In qualità di inviato della Radio Vaticana, Fernando de Pinho è stato uno dei pochi e l'unico giornalista portoghese che per quattro giorni ha potuto soggiornare a Timor Est per l'occasione della visita del Papa, avvenuta il 12 ottobre. In questo articolo egli descrive il dramma che ebbe a sperimentare in quei giorni: la realtà di un territorio, antica colonia portoghese, con poco più di mezzo milione di abitanti e con un'identità propria, costretto all'integrazione geografica, culturale e politica con l'Indonesia. Invaso 14 anni fa dall'esercito di Giacarta, Timor Est è stato ed è tuttora teatro di un genocidio perpetrato nel silenzio e nell'indifferenza della comunità internazionale.*

*La presenza del Papa a Timor Est è stata contraddistinta da un gesto di grande e profondo simbolismo: il bacio di un concreffisso collocato per terra, all'inizio della messa. Bacio, mediante il quale si è identificato con la sofferenza e le umiliazioni di un popolo che continua a rifiutare l'integrazione forzata e che ha ripudiato la strumentalizzazione politica della visita del Papa fatta dal governo indonesiano. Espressione di questo rifiuto è stata anche la dimostrazione di una ventina di studenti nel finale della messa celebrata a Tassi-tolu.*

*Timor Est continua ad essere, in questa testimonianza, un problema da risolvere. Far prevalere i diritti del popolo timorese, permettergli di esprimersi liberamente sul suo futuro, anche dopo tanti anni di occupazione indonesiana, rappresenta una sfida e un dovere, sia per il popolo di Giacarta che per la Comunità internazionale.*

==\*\*==

==\*\*==

==\*\*==

==\*\*==

fendido o direito à autodeterminação de Timor-leste. Um genocídio que muitos padres católicos que trabalham naquele território consideram programado, e que foi acompanhado pelas maiores atrocidades e pela violação sistemática dos direitos humanos. Um genocídio que continua: espancamentos, tortura, prisões, falta de liberdade e clima de intimidação, para não dizer de terror, continuam hoje, como nos anos terríveis dos bombardeamentos e da morte por fome e doença.

Depois de tanto tempo, o papa foi soprar na cinza que cobre... feridas ainda abertas, e o problema de Timor-leste mereceu finalmente a atenção da opinião pública mundial. Visitando a Indonésia, "indo até às ilhas de Solor e Flores, não podia deixar de visitar também a diocese católica de Dili", que ficava a dois passos. "Seria uma ofensa" imperdoável para a população timorense, actualmente quase toda católica. Desde o anúncio da visita à diocese de Dili, o governo de Jacarta instrumentalizou descaradamente para fins políticos a passagem do papa pela... "27ª Província da Indonésia". A semelhante provocação, o papa respondeu com o beijo da cruz, antes da missa celebrada perante 150.000 timorenses, ajoelhando-se no chão de Tassi-tolu, o lugar onde nos anos mais cruéis da guerra de anexação muitos timorenses foram trucidados, morrendo mártires pela causa da dignidade e do futuro do Povo a que pertencem. Foi um beijo de identificação com o sofrimento e as humilhações do povo de Timor. Resposta à mesma provocação e sinal de repúdio pela integração forçada foi, por parte dos timorenses, primeiro, a rejeição da visita, não obstante o ardor com que era desejada por todos, se ela viesse de qualquer forma a significar "reconhecimento" político da anexação; e, depois, à frente do papa e de, infelizmente, apenas alguns jornalistas e fotógrafos, a manifestação de 20 dos 40 estudantes preparados para o fazer, que publicamente denunciaram a situação da ilha e pediram o apoio da Igreja para a resolver.

Quem escreve foi testemunha durante quatro dias das preocupações e do clima de intimidação que reina em Dili e nas zonas controladas pelas forças militares indonésias, e falou longamente com o administrador apostólico de Dili, os padres católicos, representantes políticos de Jacarta, autoridades locais e com a gente simples. "Esta gente veio para matar!"; "Os timorenses que colaboram com os indonésios constituem uma classe à parte, dispendo de quantas rupias e carros querem, e são levados, em viagens-prémio até Jacarta, onde são convidados a pernoitarem nos melhores hotéis, em companhia de prostitutas... doentes de sífilis ou SIDA, para que, regressando a Timor, transmitam a doença à família! Tudo programado para destruir a população!" Denúncia terrível, difícil de demonstrar, mas em sintonia com tantas outras "confissões" trágicas que fui ouvindo atónito sem poder acreditar, depois do primeiro desabafo tímido de uma religiosa italiana, que murmurou, o olhar a querer afastar qualquer possibilidade de ser ouvida pelos "cães"...: "Eu não sei. Eu não digo nada. Eu estou entre a espada e a parede. Aqui tenho medo de tudo. Só sei rezar e ter fé!".

Depois da experiência vivida sob o sol tórrido de Timor-leste, fica -- misturado com a imagem das caras rugosas e da terra tisonada dos montes ao redor de Dili -- o dever de denunciar, de dizer, de dar voz àqueles cuja voz e cuja liberdade estão cortadas: Timor-leste continua a ser um problema por resolver. Um problema de consciência para quem assumiu responsabilidades políticas, e de solidariedade humana para todos aqueles que conhecem, muito ou pouco, da tragédia do Povo timorense. Fazer prevalecer os seus direitos, a começar pelo da expressão livre sobre o seu futuro, mesmo depois de tantos anos de ocupação, constitui um desafio e um dever, tanto para o governo de Jacarta como para a Comunidade Internacional.

Fernando de Pinho

# PORTUGAL E A EUROPA

*Tema de um encontro com o Prof. Eduardo Lourenço*

No dia 9 de Novembro, a Escola teve a honra de receber a visita do Prof. Dr. Eduardo Lourenço, actual Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal em Itália, acompanhado pelo Dr. José Manuel Pessanha Viegas, Encarregado da Secção Consular, e pelo Arq. Dinis da Gama, da mesma Embaixada. Encontrava-se também presente o Dr. Aguinaldo Pacavira, da Embaixada de Angola em Itália. Depois de visitar as várias turmas em funcionamento e após a apresentação feita pela Prof. Nuno da Silva Gonçalves, o Prof. Dr. Eduardo Lourenço falou a professores, alunos e amigos da Escola sobre o tema "Portugal e a Europa".

Dada a grande actualidade dos temas abordados, transcrevemos seguidamente, com autorização do Autor e a partir da gravação efectuada, parte significativa da "lição" que todos seguiram com especial atenção e interesse.

\*\*\*\*\*

## Casa de "falantes" da língua portuguesa

É-me muito grato este convívio - e confesso que emociona particularmente - e estou muito satisfeito que o meu primeiro contacto cultural com a Itália se faça aqui, "dentro da nossa própria casa", a casa de "falantes" ou de "aprendizes" da língua portuguesa. Porque, quando se pertence a uma língua ou se conhece uma língua, é-se aprendiz dessa língua sem fim. E é-me extraordinariamente comvente estar na presença de tanta gente que, não sendo hoje portuguesa de nacionalidade, está interessada em aprofundar mais ainda o conhecimento da língua portuguesa, a língua de um país ao qual uns estão ligados provavelmente por laços reais, outros por laços mais longínquos.(...)

De algum modo, este convívio é quase um retrato do próprio destino de um pequeno País que, por circunstâncias históricas, se tornou exterior a ele próprio, se deslocou no mundo, se ligou a outros povos, e criou uma comunidade mais ou menos orgânica de afectos, de ideias e, sobretudo, este mundo no qual nós nos podemos compreender e entender.

## Capacidade de se perder no mundo

Fernando Pessoa é um poeta de que eu "gosto demais", como diriam os brasileiros; Fernando Pessoa diz que os portugueses que são apenas portugueses não são portugueses, não são totalmente portugueses. Creio que é uma boa definição desta atitude ou deste destino que Portugal como Nação e os portugueses como filhos desta Nação tiveram no mundo: de se perder um pouco noutros horizontes e revestir diversas almas, diversas peles, diversas personalidades, sem perder, em última análise, a sua identidade. Deste modo, os portugueses adquiriram em relação a outros povos da Europa qualquer coisa de específico que os distingue dos outros e, provavelmente, o traço característico dessa distinção é, ou foi, essa grande capacidade de se perder... no mundo. De se perder nos outros, quer dizer, de os encontrar.



### Mais europeu do que todos os outros

A primeira vista, este pequeno rectângulo que é Portugal, enquanto país europeu, não parecia destinado a ter nem uma vocação nem um destino muito diferente do dos outros povos da Europa. E todavia, isso acontece num certo momento da sua evolução histórica, a partir do séc. XV, em que Portugal passa a ser "europeu" de uma outra maneira: no momento em que deixa de ser unicamente europeu. De algum modo, Portugal é um país menos europeu do que outros, e mais europeu do que todos os outros. Mais europeu, se se entende por "europeu", não o facto de habitar e pertencer a um certo espaço do planeta, que nós chamamos Europa, mas o facto de que a Europa foi um continente que se expandiu, por boas ou por más razões, através do planeta inteiro. É a primeira expressão coerente e extensa desse deslocamento da Europa para fora dela própria(...) é a viagem que os portugueses inauguram no séc. XV, tentando conhecer a África, um continente que até aí era mal conhecido da Europa excepto a parte norte, para poderem chegar à Índia.

Trata-se de um Portugal que, nessa altura, começa uma segunda peripécia da sua existência. Até então, Portugal é um pequeno reino que pertence à Península Ibérica, como outros.

### Coerência de um país

Uma das coisas mais curiosas é imaginar como um pequeno rectângulo, numa península que parecia constituir um todo, pôde conseguir conservar-se na sua dimensão geográfica, na sua unidade política, na sua continuidade histórica durante séculos, num espaço que estaria destinado a formar uma unidade, quer dizer, a Península Ibérica.(...) Mas se nós pensamos no destino deste pequeno rectângulo em termos de história, vemos que afinal há uma coerência.(...) Cada nação, cada etnia, cada grupo, define-se sempre, positiva ou negativamente, em relação ao vizinho. O nosso vizinho-inimigo foi durante séculos o castelhano - não a Espanha mas Castela. Castela, pouco a pouco, depois da sua aliança com Aragão, vai tendo força suficiente para unificar o resto da Península. E é nesse momento que se joga o destino de Portugal. Normalmente, Portugal deveria fazer parte de uma espécie de reino único da Península Ibérica, mas isso não aconteceu, o que marcou o nosso destino para sempre. Os portugueses são aqueles que não são espanhóis, embora para os estrangeiros a confusão seja permanente: os portugueses são uma espécie de espanhóis!(...)

### Capacidade de criar espaços culturais

O destino de Portugal como história, o destino de Portugal como língua, foi o de criar a mesma coisa e outra coisa; a mesma coisa com alguma diferença. Digamos, a capacidade de criar espaços culturais, espaços linguísticos de mistura, de mestiçagem autêntica, sem que se perca o essencial nesta dispersão, que é uma capacidade de entendimento mútuo e de comunicação, pelo menos relativa. Hoje, o que acontece de mais curioso é que os brasileiros têm dificuldade em nos entenderem e nós entendêmo-los muito bem. Não só entendemos como gostamos!(...)



### Provavelmente a Europa não existe

Nós temos uma relação curiosa com a Europa. Dizemos: "nós" e a Europa. E os espanhóis dizem a mesma coisa: "nós" e a Europa. Como se nós fôssemos uma coisa e a Europa fosse outra coisa. Como se nós não fôssemos europeus como os outros europeus o são. Provavelmente, aqui nós também fazemos algum erro de leitura. Também há outros europeus na Europa, que nós pensamos que são os europeus "puros", os "grandes" europeus, que também não se consideram assim tão europeus como isso. No fundo, o problema é que provavelmente a Europa não existe! A Europa, a Europa mítica, a Europa que está agora a querer existir, a querer fazer-se... mas não existe!

Naturalmente, quando dizemos "nós e a Europa", quando os espanhóis dizem "nós e a Europa", significa "nós" e o que está para além dos Pirenéus. Fundamentalmente, em termos simbólicos, em termos de cultura, "nós e a Europa" é uma certa relação da cultura ibérica com as culturas dominantes do resto da Europa. E fundamentalmente, para os tempos modernos, a cultura francesa, a cultura inglesa, a cultura alemã e a italiana, em parte, sobretudo nos séculos XV e XVI. Mas fundamentalmente, quando dizemos "nós e a Europa", a Europa é a França, e para dizer a verdade, a Europa é Paris.(...) Paris é a cidade mítica por excelência. É a cidade que se tornou como um símbolo da capital da moda, capital da cultura, e que é um mito, um mito cultural grandioso que se explica por várias razões da História.

Quando dizemos "Portugal e a Europa", não quer dizer que Portugal não seja um país europeu. Como dizia no princípio, de algum modo nós podemos dizer até que somos mais europeus que a maioria dos europeus. Porque transportámos para fora da Europa certas maneiras de ser, comportamentos vários, a língua, etc., que pertenciam primeiramente ao espaço europeu, coisa que poucos povos na Europa fizeram.

De maneira que não são aqueles que ficaram, que nunca saíram do cais que são a imagem mais representativa dessa Europa. Mas o que queremos dizer é que há uma outra Europa, que teve um certo tipo de desenvolvimento diferente do nosso, e é isso o que nós chamamos Europa.

### Há várias Europas

O que aconteceu na Europa de extraordinário, e que faz com que Portugal e a Espanha, e um pouco a própria Itália, sejam diferentes do resto do continente, é provavelmente esse acontecimento único de ordem ideológica e religiosa que se chama Reforma. Há várias Europas, mas a primeira grande divisão da Europa foi a divisão religiosa criada pela Reforma. Na verdade, a Europa já existiu. Já existiu mais do que agora. Provavelmente a Europa está atrás de nós e não à nossa frente. Provavelmente, a Europa que existiu é a Europa da Idade Média, a Europa da Cristandade. A Europa na qual, pelo menos a classe que representava a cultura, a Europa da crença, ia desde o Atlântico até à Estónia. Essa era uma Europa sem passaportes, uma Europa onde sobretudo os estudantes podiam circular de umas universidades para as outras, dum lado para o outro. Não havia fronteiras com o significado que adquiriram no séc. XIX e,



sobretudo, infelizmente no séc XX, depois da Grande Guerra, em que a Europa se vai dividir em duas. Felizmente, esse tempo está morrendo sob os nossos olhos. E está ressuscitando neste momento qualquer coisa que nem sequer é a Europa do séc. XVIII, com as suas diversas nações, os seus diversos equilíbrios, mas é quase uma espécie de nova Europa medieval, num sentido provavelmente diferente do que um filósofo e profeta russo, Nicolau Berdiaev, chamava "nova Idade Média".

Está ressurgindo por toda a parte aquilo que parecia ser apagado por um desenvolvimento contínuo de uma certa maneira de ser Europa que é este modelo da Europa central, da França, da Alemanha, da Inglaterra. E, por toda a parte, estão ressurgindo, digamos, as etnias, as culturas sedimentadas, às vezes não coincidindo com as pátrias, que por vezes são menos naturais do que essas etnias. (...)

Toda a Europa, neste momento, está numa espécie de efervescência, de reconstituição e de repensamento, não só do seu espaço como um espaço unitário mas também cada região tentando recuperar uma espécie de identidade original que se tinha perdido, mesmo inclusive no seio das nações. Não será o único exemplo mas tal não se passa no caso de Portugal.

#### Ponte com o resto do mundo

Portugal é certamente uma das entidades nacionais mais coerentes, mais integradas, ao nível da língua, ao nível dos comportamentos, ao nível das realidades sociais, e inclusive digamos, num sentido lato, ao nível da crença. Hoje, as nações, sobretudo na Europa, não se definem, como durante muitos séculos se definiram, pelas crenças, ou por uma maneira de crença. Mas, no fundo de cada uma delas há a participação a uma certa forma de crença, ou a outra forma de crença. Ora, no caso da sociedade portuguesa, da realidade portuguesa, neste momento em que particularmente toda a Europa se está a redefinir, Portugal não tem verdadeiramente problemas, nem de identidade, nem de identificação. É um pequenino país mas é só nosso!

É só nosso mas igualmente um país que se deslocou no espaço, se deslocou no tempo, para dialogar com outros espaços, outras etnias e para formar, digamos, uma espécie (...) de relação reversível. Quer dizer: nós deixámos alguma coisa nos outros povos e eles deixaram alguma coisa em nós. O ensaísta e escritor Gilberto Freire escreveu um livro intitulado O mundo que o Português criou. Eu tive um mestre de filosofia que me disse que gostaria de escrever um livro com um título diferente: O Mundo que criou o português. Portugal é esse país que, criando ou ajudando a criar outros países, outras nações, foi igualmente criado por esses países e por essas nações actuais. E creio que é aquilo que mais distingue Portugal na Europa actualmente: o facto de ser uma espécie de ponte, real e ao mesmo tempo imaginária, entre toda a Europa, toda a herança europeia, transformada e vivida de uma maneira específica pelos portugueses, e o resto do mundo, uma parte do resto do mundo. E isso basta para que haja efectivamente um problema entre Portugal e a Europa. Portugal nunca será europeu num sentido abstracto, de uma civilização europeia, de tipo exemplar, que teria uma espécie de privilégio



de representar o universal, porque é mais rica, porque tem mais ciência do que as outras. Portugal é uma nação que é europeia fundamentalmente pelo sentido de universalidade, que pertence a uma outra esfera, que é uma esfera de afectividade, da compreensão um do outro, da capacidade de ser o outro.

## INTERVENÇÕES

Dra. Isabel Minervini: Que possíveis consequências, na realidade portuguesa, não tanto sobre a intelectualidade quanto sobre a gente comum, das recentes transformações políticas por que Portugal passou?

Prof. Eduardo Lourenço:  
A Revolução de Abril

Penso que se refere naturalmente ao acontecimento de ordem política, de ordem histórica e ideológica, que nós chamamos a Revolução de Abril.(...) E evidente que esse acontecimento foi muito importante nessa ordem precisa, na ordem política e na ordem ideológica; quer dizer, o país adoptou uma outra norma de comportamento político que se designa geralmente por uma forma democrática de governo. Isto, para a opor ao regime anterior que tinha uma natureza mais autoritária, embora essa natureza autoritária se pretendesse igualmente democrática, mas de um outro tipo de democracia.

### Os povos mudam pouco ou mudam muito lentamente

As transformações de ordem ideológica e de ordem política são naturalmente importantes. E reflectem-se imediatamente na vida diária, na maneira como os cidadãos se comportam uns com os outros, no facto que há - ou pelo menos deve haver - uma participação mais activa de cada cidadão na vida pública, quer ao nível mais geral, quer nas comunidades, nos municípios, etc. Mas, se me fala de uma grande mudança que tenha havido em Portugal por causa unicamente desse acontecimento, eu diria que então a perspectiva é outra: os povos mudam pouco, ou mudam muito lentamente. E as grandes mudanças que existem no Portugal dos últimos anos, em parte foram influenciadas por esse acontecimento, mas são de uma ordem mais vasta do que a do acontecimento histórico e político propriamente dito.

O que houve foi que Portugal não está isolado do mundo: nos últimos trinta anos, toda a Europa, todo o mundo ocidental, para não dizer o mundo inteiro, sofreu uma transformação enorme dos seus comportamentos, a todos os níveis, a começar naturalmente pelo comportamento propriamente económico. Quer dizer, entrou-se num tipo de sociedade de grande produção, de grande consumo, de acesso das massas a um nível de vida, de existência, de ócio, que anteriormente não existia. E isso é mais importante do que tudo o resto. Igualmente houve uma mudança nos comportamentos sociais, no facto de que se entrou numa era muito mais permissiva ao nível dos comportamentos éticos. E isso não tem grande coisa a ver com a Revolução de Abril, a qual pode ter acelerado naturalmente



algumas dessas evoluções. De maneira que o povo português, hoje, é o mesmo e é outro. Superficialmente parece muito diferente do que seria há 15 anos mas, na verdade, em profundidade, se é diferente é por causas de ordem geral, e não unicamente pelo que aconteceu.

### Portugal fechou uma era

Agora, o que aconteceu a outro nível, ao nível da relação dos portugueses consigo mesmos enquanto história, enquanto país, enquanto memória, isso é que foi extremamente importante. Quer dizer, o que aconteceu de mais importante com o 25 de Abril não foram apenas as transformações de ordem interna, da ordem política deste país, que passou de um regime autoritário para um regime democrático, mas foi o facto de que Portugal fechou uma era, fechou séculos de estatuto de nação colonizadora, para se transformar, para regressar às fronteiras de Portugal no séc. XV. (...)

Hoje, já estamos em condições de pensar mais friamente a descolonização e podemos mesmo dizer que Portugal a fez muito mal. Mas, afinal de contas, ao fim de 15 anos, e muito à portuguesa, estamos praticamente na mesma como estávamos antes! Paradoxalmente, os portugueses estão agora mais interessados verdadeiramente pelos países que imaginavam possuir do que efectivamente quando éramos responsáveis administrativa e politicamente por esses espaços. E tudo isso se passou muito à portuguesa. E mais, os portugueses descobrem agora que, no fundo, eram muito mais angolanos do que imaginavam ser, mais africanos e, provavelmente, - e isso é o paradoxo da história - apesar do que há de terrível na colonização, a verdade é que eu penso que hoje também, muitos dos povos que foram colónias portuguesas se sentem de algum modo mais próximos de Portugal do que quando eram colonizados. Agora, têm a liberdade de se relacionar com aquilo que para muitos não era a mãe pátria mas que para outros também o foi, de uma maneira completamente diferente. Agora, é como todos os amores, fundado numa liberdade: de reconhecimento ou de não reconhecimento, de ausência ou de não ausência, de pertença ou de não pertença.

### O rasto linguístico e o conhecimento humano

E o que é interessante é que hoje me parece que há qualquer coisa provavelmente irreversível nessa grande aventura da colonização: o rasto linguístico; o facto que essas nações resolveram escolher por determinação delas que uma das maneiras de se auto-entenderem passaria pela língua portuguesa. Podiam fazer outra escolha. Podem fazer outra escolha. Há uma outra escolha. Todos sabemos que o português, para cada uma dessas nações, será uma conquista, uma conquista voluntária.

Mas, mesmo sem o nexó linguístico, eu creio que ficou do contacto da África connosco qualquer coisa que no fundo ainda é mais importante do que a língua. Ficou um conhecimento humano, ficou uma consaguinidade, em muitos casos ficou de facto uma mestiçagem. E isso me parece realmente o mais importante. E nisso, se houve alteração nos últimos anos, foi para melhor e não para pior. Porque aquilo que era um obstáculo, que eram mesmo



razões para detestar e para recusar essa possível fraternidade, desapareceu. E hoje creio que poucos povos que foram colonizadores estarão em condições de se entenderem com os antigos colonizados como os portugueses de hoje.

**P. Nuno Gonçalves:** Há pouco tempo, o Sr. Professor escreveu no Expresso a propósito da Europa e do Islão e afirmava que, diante da força do Islão, a Europa tinha poucos recursos para fundamentar os próprios valores em que ainda acredita. Como se pode perceber isto, diante de outros fermentos de construção da Europa a que assistimos nos nossos dias?

**Prof. Eduardo Lourenço:**

#### O Islão era o inimigo

Uma parte do que nós poderíamos chamar, de uma maneira rápida, o espírito europeu, a cultura europeia, a civilização europeia, construiu-se numa dada altura em defesa, ou em relação a uma ameaça que, na ordem política e civilizacional, o Islão fazia pesar sobre a Europa, tal como ela se define geograficamente desde o tempo do império romano. Mas, mesmo aí, as relações são extremamente complexas e particularmente na Península Ibérica, onde o Islão era o inimigo, embora provavelmente as imagens que nós guardamos dessas épocas estejam muito adulteradas pela leitura que fez o romantismo(...).

Lembro-me que na escola primária toda a consciencialização do sentimento nacional tinha como um dos centros a oposição português-mouro, cristão e cristandade e o Islão. (...) Havia o castelhano por um lado e, mais para trás, na Idade Média, quando a nação se forma, havia o árabe.(...)

#### Europa, uma civilização sem crença

Na verdade, há um problema. E o problema não diz respeito ao facto religioso do Islão propriamente dito.(...) O problema é a conquista lenta da Europa por uma civilização que se baseia numa crença. Ora, o que não existe na Europa é nenhuma crença de ordem global; é uma civilização sem crença no sentido genérico. Não quer dizer que não existam crentes na Europa, de várias modalidades de crença. Mas não há nenhuma base de ordem religiosa que constitua um fundamento de identidade e de identificação como tal, como existiu noutros tempos. Para Luís de Camões, o europeu só tem uma definição: é o cristão. Que ele esteja na Índia, que esteja na África, a identificação do europeu não é geográfica, é o "cristão". Com o desenvolvimento da Europa moderna esse referente desapareceu, substituído por outros valores: o valor da liberdade, o valor da liberdade de consciência primeiro, e depois o valor da liberdade política, da liberdade ideológica. E depois a ideia de uma espécie de neutralidade, que seria a máxima expressão da liberdade de pensamento, o que se chama o pensamento laico.

#### A Europa sente-se desarmada

Acontece que diante de fenómenos como de certas culturas estruturais, que repousam ainda numa grande coerência, de ordem de crença, como é o Islão ou parte do Islão, a Europa, a Europa



laica, se sente extremamente desarmada. E provavelmente não há resposta para esse género de problema. (...)

A Europa é o continente do individualismo. Pouco a pouco, é uma sociedade que vai perdendo os seus nexos orgânicos, comunitários, para que o espaço do indivíduo seja um espaço cada vez mais largo até conduzir a qualquer coisa que, em última análise, destrói toda a espécie de comunidade; é o indivíduo puro, isolado.(...) Diante desta espécie de fragmentação, todas as comunidades que têm um mínimo de coesão de ordem interna colectiva têm, em princípio, uma grande superioridade.

### A ideia de libertação do indivíduo

Esta ideia europeia da libertação do indivíduo é igualmente uma ideia que não ficou restringida à Europa. Espalhou-se pelos diversos espaços onde os europeus penetraram. De resto, de algum modo, o Cristianismo jogou e joga igualmente nas duas esferas: é ao mesmo tempo um elemento de coesão e de libertação, mas é igualmente um elemento de valorização, não do indivíduo, mas da pessoa humana como tal. De modo que, seja através da presença do cristianismo, seja através das ideias da Europa moderna enquanto Europa individualista, das liberdades, etc., cada uma das outras culturas que entraram em contacto com a cultura europeia profunda, está marcada também por esse traço. Inclusive a cultura islâmica. E, neste momento, não há apenas um problema entre a Europa, por um lado, seja ela qual for, e o Islão, mas no interior do próprio Islão. No interior do próprio Islão, há gente para quem o comportamento se modela de uma maneira fideísta(...) e toda outra série de muçulmanos que sendo realmente crentes participam igualmente em valores de tipo genérico que são valores de tipo europeu.

### Ideias e crenças

Estamos num momento muito curioso, muito particular, mas que é interessante. Pensava-se que os problemas de crença estariam a ser completamente liquidados por uma espécie de filosofia de ordem racional, mais ou menos céptica, ou por certas ideologias que davam uma interpretação geral do mundo e que substituíam as antigas formas de crença. Ora, não é verdade! A verdade é que, de uma maneira mais orgânica ou menos orgânica, os diversos grupos tendem a solidificar-se e a unir-se em função de certos elementos de crença: ou segundo as religiões tradicionais, hegemónicas, ou segundo outras crenças, seitas, etc., que se multiplicam pelo mundo inteiro.(...)

Ortega y Gasset escreveu um livro intitulado Ideias e crenças. A Europa, a Europa-Europa, é um continente que sempre acreditou, de algum modo, que as ideias movem o mundo. Esta frase é a frase do seu maior filósofo enquanto filósofo europeu, aquele que pensou que o modelo europeu do pensamento e da tradição de pensamento era o modelo universal. Esse filósofo é Hegel: "as ideias movem o mundo". É provável que as ideias movam o mundo. Mas, para Ortega y Gasset há qualquer coisa ainda mais importante do que as ideias. E esse mais importante são as crenças. As ideias são pensamentos que as pessoas têm, que assumem com mais ou menos força, que lhes servem para ler o



universo, sobretudo para ler a natureza, etc. A crença é aquilo no qual se está! E, em última análise, quando as coisas são sérias, a crença é mais forte do que a ideia. Ora, neste momento, a Europa, que deu praticamente a volta a tudo quanto é ideia, está procurando, no sentido de se enraizar numa crença, ou antiga, ou renovada, ou renovável, ou a inventar!

\*\*\*\*\*

No final do encontro, exprimindo os sentimentos de toda a assistência, o Prof. Fernando Pinho, Director da Escola, concluiu agradecendo a presença do Prof. Dr. Eduardo Lourenço e desejando que, no futuro, outros colóquios como este se possam vir a repetir.

## NOTICIÁRIO

### CONSELHO DIRECTIVO, CONSELHO PEDAGÓGICO, CONSELHO DE ALUNOS

O Conselho Directivo da Escola é constituído no presente ano lectivo pelos seguintes professores, eleitos na Assembleia-Geral de Professores de 23 de Junho passado:

FERNANDO BERNARDO DE PINHO, Presidente, Director da EPER;  
ISABEL CARVALHO CORREIA MINERVINI, Vice-presidente;  
NUNO DA SILVA GONÇALVES, Secretário,  
JOSE MARIA PACHECO GONÇALVES, Vogal,  
UGO OLIVIERI, Vogal,  
MANUEL OLIVEIRA CARREIRA, Vogal.

\*\*\*\*\*

Na primeira Assembleia-Geral do presente ano lectivo, a 30 de Novembro passado, foram eleitos também os Coordenadores Pedagógicos para os diferentes níveis de ensino, a saber:

Primária Infantil:	ISABEL CARVALHO CORREIA MINERVINI,
1º Ciclo do ensino básico:	JOSE MARIA PACHECO GONÇALVES,
2º ciclo do ensino básico:	UGO OLIVIERI,
Curso Geral:	MARIA ODETE MARTINS,
C.Complementar/12º Ano:	ISABEL CARVALHO CORREIA MINERVINI.

\*\*\*\*\*

Em reuniões efectuadas na primeira semana de Novembro foram regularmente eleitos os REPRESENTANTES DOS ALUNOS junto da Direcção da Escola:

PRIMARIA ADULTOS:	1ª Classe: Antónia Maria Ramos,
	2ª Classe: Vicência Maria Ramos,
	3ª Classe: Antónia dos Reis,
	4ª Classe: Juliana de Freitas Correia,
2º Ciclo do ensino básico:	Maria Júlia Ferreira de Almeida Albertina Maria Rocha,
Curso Geral:	Alice Adriana Gomes, Vera Lúcia de Brito Pires,
Curso Complementar:	Maria de Jesus da Cruz Pereira, Idalina Maria Soares,
12º Ano de escolaridade:	Maria da Graça Santos Fevereiro, Presidente do Conselho de Alunos, membro do Conselho Directivo.

## ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO 1988/89

No dia 25 de Junho, pelas 16.00 horas, realizou-se no salão de festas do "Instituto S. Agnese", sede da Escola, a festa do fim do ano lectivo.

No programa intervieram alunos, professores e amigos da Escola, tendo a primeira parte sido preenchida com a actuação dos alunos da Primária Infantil, com uma peça de teatro, canções e danças angolanas. Seguiram-se danças regionais portuguesas pelo Grupo Folclórico da AEPER, e fados pelo professor José Carlos de Miranda. Finalmente, música e canções de Cabo Verde pelo Grupo Infantil, organizado pela prof.<sup>a</sup> Carolina Pimentel, com a colaboração da OMCVI - Organização das Mulheres de Cabo Verde em Itália. Actuou também na festa Laura Minervini que executou com flauta transversal quatro pequenas peças clássicas. A apresentação do espectáculo esteve a cargo dos professores Leonor Nunes e Carlos Costa.

No final, o prof. Fernando Pinho, Director da Escola, fez uma breve intervenção apelando para a reorganização da Associação dos Amigos da escola, e pedindo a colaboração de todos no apoio à EPER. Seguiu-se uma merenda no jardim, tendo-se prolongado o convívio até às 20.30 horas.

Entre as muitas pessoas presentes, encontravam-se o Dr. José Manuel Pessanha Viegas, Encarregado da Secção Consular da Embaixada de Portugal, e Esposa, e o Dr. Aguinaldo Pacavira, Conselheiro Cultural da Embaixada de Angola, e Esposa.

### FESTA DI CHIUSURA DELL'ANNO SCOLASTICO 1988/89

Il giorno 25 giugno, alle 16, ha avuto luogo, nel salone delle feste dell' "Istituto di S. Agnese, sede della Scuola, la festa di fine anno scolastico.

Hanno partecipato alunni, professori e amici della Scuola, che hanno potuto assistere ad una prima parte dello spettacolo costituita dall'esibizione dei bambini della elementare, i quali hanno rappresentato un pezzo teatrale, seguito da canzoni e danze angolane.

Si è potuto poi assistere a numeri di danze regionali portoghesi, eseguite dal gruppo folcloristico della A.E.P.E.R., e fado, interpretato dal professor José Carlos de Miranda. Lo spettacolo è seguito con musiche e canzoni di Capo Verde, eseguite dal gruppo di bambini organizzato dalla professoressa Carolina Pimentel in collaborazione con l'Organizzazione delle Donne di Capo Verde in Italia.

Ha dato il suo contributo allo spettacolo anche Laura Minervini, di 11 anni, la quale, con il suo flauto traverso, ha eseguito quattro piccoli brani classici.

Hanno presentato i professori Leonor Nunes e Carlos Costa.

Infine, il professor Fernando de Pinho, direttore della Scuola, e' intervenuto brevemente esponendo la necessità di una riorganizzazione dell'Associazione degli Amici della Scuola e chiedendo la collaborazione di tutti in appoggio alla EPER.

Il convivio si è protratto fino alle 20,30, con una merenda organizzata a buffet nel giardino della Scuola.

Tra i molti intervenuti, erano presenti il Dr. José Manuel Pessanha Viegas, Dirigente la Sezione Consolare dell'Ambasciata del Portogallo, e Signora e il Dr. Aguinaldo Pacavira, Consigliere Culturale dell'Ambasciata di Angola, e Signora.

## NOVOS PROFESSORES

O Corpo docente da Escola, composto actualmente por 27 elementos, foi este ano enriquecido com 9 novos professores. São eles:

- Celeste Faria Tavares Almeida, caboverdiana (Alfabetização de Adultos),
- Ivete Filomena Almeida Almada, caboverdiana (Alfabetização de Adultos),
- Dulcelina Nascimento da Conceição, brasileira, (2º ciclo ensino Básico),
- Alexandre Francisco F. Santos, português, (2º ciclo ensino Básico),
- José Manuel Pereira de Almeida, português (2º ciclo ensino Básico),
- Pedro Fernandes Coutinho, português (curso geral),
- Ester Savoia Cassone, italiana (curso complementar),
- Manuel Silva Rodrigues Linda, português (Curso complementar),
- Pasqualina Ferraro Maiello, italiana (12º ano).

\*\*\*\*\*

Il corpo docente della Scuola, composto attualmente da 27 insegnanti, si è quest'anno arricchito di 9 nuovi elementi, i cui nomi vengono sopra riportati.

BEM-VINDOS E BOM TRABALHO! - Benvenuti e buon lavoro!

=====

## TIMOR-LESTE, PRESENTE

No dia 22 de Outubro, no fim das aulas, o prof. Fernando de Pinho falou sobre a situação em Timor-Leste (testemunho nas páginas 5-6). Regressado poucos dias antes de Timor, onde estivera quatro dias em missão de serviço da Rádio Vaticano, preparando e acompanhando a visita do Papa, o prof. Fernando expôs a situação dramática que pôde presenciar naquele território e preparou uma vasta documentação fotográfica que esteve exposta durante vários dias no átrio do Instituto "Santa Agnese".

\*\*\*\*\*

Il giorno 22 ottobre, al termine delle lezioni, il prof. Fernando de Pinho ha tenuto una breve conferenza sulla situazione in Timor-Est.

Tornato pochi giorni prima da Timor, dove era stato quattro giorni in trasferta di lavoro per la Radio Vaticana, in preparazione e al seguito della visita del papa, il prof. Fernando espose la situazione drammatica alla quale poté assistere in quelle terre, e preparò un'ampia documentazione fotografica che rimase esposta per alcuni giorni nell'atrio dell'Istituto Santa Agnese.

=====

**Tg2**

**Nonsolonerò**

Via UMBERTO NOVARO - 18  
00195 - ROMA

O programa televisivo NONSOLONERO, com a participação de Maria de Lourdes de Jesus, é transmitido este ano aos domingos, às 13.30 horas, na RAI 2. Como sempre, é dedicado ao aprofundamento de temas e problemas relativos às comunidades imigradas em Itália.

\*\*\*\*\*

Il programma televisivo NONSOLONERO, con la partecipazione di Maria de Lourdes de Jesus, viene trasmesso quest'anno la domenica, alle ore 13.30, da RAI 2. Come sempre, è rivolto ad approfondire temi e problemi riguardanti le comunità straniere immigrate in Italia.

## PRIMÁRIA INFANTIL: Mês de actividades extracurriculares

De 15 de Junho a 14 de Julho, realizaram-se actividades extracurriculares para os alunos da Primária infantil.

A programação foi elaborada pelas professoras Isabel Minervini, Isabel Santos, Leonor Nunes e Maria da Conceição Ventura, e correspondeu à necessidade sentida e manifestada diversas vezes ao longo do ano lectivo, de proporcionar actividades culturais e de tempos livres que completassem e alargassem o âmbito dos conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as horas de actividade lectiva curricular.

Para a realização dessas actividades foi pedido um subsídio à Região Lácio, que acabou por não ser concedido, pelo que as despesas foram pagas pela Escola e pelos pais dos Alunos.

Realizaram-se actividades de desenho e trabalhos manuais, música e dança, jogos ao ar livre e ginástica; leitura e dramatização de contos tradicionais e portugueses e angolanos; passeios fora da Escola: piscina, visita ao Jardim Zoológico e visita guiada à basílica de S. Pedro.

Durante este período, os alunos estiveram ainda empenhados nos ensaios da festa do fim do ano, que se realizou no dia 25 de Junho.

\*\*\*\*\*

### ELEMENTARE PER BAMBINI: MESE DI ATTIVITA' EXTRA-CURRICOLARI

Dal 15 giugno al 14 luglio, sono state realizzate attivita' extra-curricolari per gli alunni della Elementare per bambini.

La relativa programmazione é stata elaborata dalle professo\_ resse Isabel Minervini, Isabel Santos, Leonor Nunes e Maria da Conceição Ventura e corrispondeva alla necessitá, piú volte sentita e manifestata durante l'anno scolastico, di realizzare attivitá culturali e di svago per arricchire l'insieme delle conoscenze acquisite dagli alunni durante le ore di attivitá scolastica curricolare.

Per realizzare queste attivitá, é stato chiesto un sussidio alla Regione Lazio, poi non concesso, e di conseguenza le spese furono sostenute dalla Scuola e dai genitori degli alunni.

Sono state realizzate attivitá di disegno e lavori manuali; musica e danza; giochi all'aperto e ginnastica; lettura e dram\_ matizzazione di racconti tradizionali portoghesi e angolani; escursioni scolastiche: piscina, visita al giardino zoologico e visita guidata dalla professoressa Isabel Minervini alla Basilica di S. Pietro.

Durante questo periodo, gli alunni sono stati altresí impegnati nei preparativi della festa di fine anno, realizzata il giorno 25 giugno.

\*\*\*\*\*

### HORARIO DA SECRETARIA

A Secretaria da Escola está aberta de manhã, de segunda a sexta-feira, das 9.00 às 13.00 horas. De tarde, às terças e quintas, das 15.30 às 20.30 horas, e aos domingos, das 16.30 às 19.00 horas.

La segreteria della Scuola é aperta di mattina, dal lunedì al venerdì, dalle 9 alle 13. Di pomeriggio, il martedì e il giovedì, dalle 15.30 alle 20,30, e di domenica, dalle 17,30 alle 19.

## ENCORAJAMENTO

Dirigida ao Boletim Informativo da AEPER, recebemos recentemente uma carta da Dr.<sup>a</sup> Mariagrazia Russo, antiga professora da Escola, de quem muitos ainda se recordam. Pelo seu significado, transcrevemos algumas passagens:

"Non so se nella Vostra redazione c'è qualcuno che ancora mi conosca. Ho insegnato nella Scuola Portoghese per vari anni (lingua e letteratura portoghese, nonchè italiano). Del vecchio corpo docente non ho dimenticato nessuno e una delle gioie più grandi è ricevere telefonate dai miei ex-allievi che ancora mi ricordano e stimano con molto affetto.

Vi scrivo solamente per farVi sapere che ricevo con immenso piacere il Vostro bollettino che informa nel dettaglio i passi da Voi compiuti. Vi segnalo il cambio di indirizzo, sperando di poter continuare a ricevere le vostre preziose notizie. (...)

Il tempo a disposizione è sempre meno, ma la mia presenza in università e la continua dedizione alla cultura lusofona fanno sì che la lontananza dalla Vostra scuola venga sopperita da un amore ed una fiducia al lavoro da Voi svolto." (...)

-----

Questa lettera è stata indirizzata al Bollettino Informativo dell'AEPER dalla Dott.ssa Mariagrazia Russo, un tempo insegnante di letteratura portoghese e italiana presso la Scuola Portoghese.

\*\*\*\*\*

## MAGUSTO

No dia 19 de Novembro, pelas 18 horas, realizou-se na sede da Escola o tradicional MAGUSTO, ocasião que reuniu um considerável número de participantes entre alunos, professores e pessoas amigas.

Estão de parabéns os organizadores, Gian Mario Mafioletti e Maria de Jesus Pereira, incansáveis a assar castanhas!

\*\*\*\*\*

## ACTIVIDADES EXTRA-ESCOLARES

Várias actividades extra-escolares estão neste momento já em funcionamento ou a ser implementadas, nomeadamente cursos de italiano, inglês e português, lições de viola, grupo coral, ping-pong, e catequese para crianças e adultos. Refira-se igualmente a celebração da missa em português, aos domingos, às 19.00 horas, depois das aulas.

Nestas actividades como também nos passeios organizados pela Escola (o próximo será no dia 6 de Janeiro!) podem igualmente participar pessoas que não estudem na Escola. Informações, na Secretaria.

\*\*\*\*\*

DESEJAMOS REGISTRAR E AGRADECER PUBLICAMENTE OS ULTIMOS CONTRIBUTOS ENVIADOS OU ENTREGUES A AEPER, PELOS SEGUINTES SOCIOS -- Desideriamo segnalare e ringraziare pubblicamente gli ultimi contributi arrivati all'AEPER:

Prof. Leo Magnino (20.000 liras); Natália dos Santos Oliveira (aluna, 28.000 liras); José Manuel Cabral Oliveira (25.000 liras); Maria Amélia (50.000 liras); Dr. António/Annagrazia Feliciano de Oliveira (50.000 liras); Dott.ssa Laura De Luca (30.000 liras); Laura Zeppa (30.000 liras); Orietta Biancini (30.000 liras); Prof.ssa L. Stegagno Picchio (30.000 liras); Angelica Rainha (30.000 liras); Teresa Rosa Jesus Rodrigues (30.000 liras); Frau Marga Herrmann (100 DM); Dieter/Ingrid Griemens (100.000 liras); Rita Angelici (50.000 liras); Irmãs Doroteias (100.000 liras); Karlheinz/Adelheid Stockheim (458 DM = 400.000 liras).

=====

A todos os Benfeitores, Sócios,  
Amigos, Cooperadores e Simpatizantes  
da Escola Portuguesa em Roma  
a AEPER deseja  
UM FELIZ NATAL  
E UM PRÓSPERO ANO NOVO



Eugen Viehmann  
Amigo da AEPER